



Intervenção Final no Âmbito do Debate do Plano e Orçamento

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Não sei se os deputados e os membros do Governo Regional aqui presentes conhecem o questionário que será distribuído, muito em breve e desgraçadamente, aos alunos açorianos no âmbito do novo modelo de autoavaliação da qualidade nas escolas.

Trata-se de um notável e brilhante exercício de humor involuntário com que a nova Secretária da Educação nos brindou para, de alguma forma, amenizar a má disposição que pode ter tomado conta de algum professor mais avarento que queira chorar a perda dos subsídios de Férias e de Natal que este Governo Regional decidiu amearhar, a bem da nação. É que, meus senhores, nem tudo podem ser tristezas porque, como bem diz o nosso povo, “tristezas não pagam dívidas”.

Ora o que eu decidi foi utilizar esse questionário para avaliar este Governo e este Orçamento neste discurso final. Eu serei naturalmente o aluno, o Governo será o professor e o Orçamento a lição do professor.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Comecemos então pela pergunta mais difícil e lógica deste questionário, a pergunta 69: a escola está equipada com cadeiras e secretárias?

Antes de responder a esta pergunta deixem-me fazer um protesto prévio. Acho que esta pergunta só é feita porque alguém tem medo de apanhar um zero neste teste. De qualquer das formas, posso revelar aqui, em primeira mão, que a minha resposta foi que o Partido Socialista tem, nesta sala, muitas mais cadeiras que as que merece.

Também não concordo com o conteúdo desta lição orçamental. Uma lição que acrescenta crise à crise. Descrença à descrença. Desânimo ao desânimo e injustiça e à injustiça.

Exemplos? Que sentido faz reduzir em 28% as verbas atribuídas aos programas de combate ao desemprego, num momento em que este atinge máximos históricos nos Açores? Ou reduzir em 14% as verbas destinadas à promoção dos produtos agrícolas açorianos numa conjuntura em que é vital exportar cada vez mais? Ou ainda, reduzir em 23% o apoio ao escoamento de pescado nas ilhas da coesão?

Isto não é mais, nem menos, do que deitar petróleo no incêndio que consome a economia açoriana. Por isso digo que este Orçamento está errado. Esta lição não ensina e não serve para o futuro.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Eu diria que este Governo ensinou bem “Os Anos da Grande Prosperidade” e que não é propriamente o mais talhado para ensinar a “Grande Depressão”. A vida é assim. Quase todos navegam bem de dia, mas poucos arriscam adivinhar a rota na escuridão da noite negra.

Voltando à pergunta inicial do questionário escolar, eu diria que se este Governo continuar por muito mais tempo nesta rota, não estarão longe os tempos em que nas salas de aula não teremos todas as cadeiras e todos os alunos.

As primeiras perguntas do novo questionário escolar centram-se em questões tão relevantes e objetivas como estas: o professor é bem-humorado, simpático, alegre e bonito. Devo confessar, desde já, que considero uma injustiça geracional o facto de o meu filho ter hoje acesso a este questionário para fazer justiça e a mim – e à minha geração - não me ter sido dada essa oportunidade em relação a uma certa professora de inglês que me chumbou no 8.º ano.

Nem sempre se pode ter tudo no tempo certo, mas eu tenho a sorte de ter agora, e em simultâneo, este Governo e este questionário. De uma coisa não se pode, é justo que se diga, acusar a Secretária de Educação: a de ter agido em benefício próprio neste questionário. Nomeadamente, partindo do princípio que um dia a Sr.ª Secretária voltará a dar aulas e terá os seus alunos a responder a estas questões.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

No entanto, com esta iniciativa ficou evidente que não vira as costas às dificuldades e que gosta de desafios difíceis. Por isso mesmo surgiu alegre, fresca e contente neste debate, apesar de ter visto a sua secretaria completamente arrasada e obliterada em termos de dotação orçamental. Tudo isto no ano em que as famílias dependem mais dos recursos das escolas e em que se alargará, de um ponto de vista prático, a escolaridade obrigatória.

No discurso que aqui realizou, a Secretária mais recortada da História Orçamental dos Açores levou tudo isto com um leve e indelével sorriso. Pareceu estar, em definitivo, pronta para regressar à escola!

Neste capítulo do questionário que avalia - deixem-me recordar - o bom humor do professor, neste caso o do nosso Governo socialista, não posso deixar de referenciar, detalhadamente, a bem-humorada e alucinada intervenção do Secretário da Saúde.

É certo que o Secretário tem um humor um pouco ... sombrio, mas, mesmo assim, tem a sua piada. Veja-se – e cito – esta passagem: “ **a saúde é um sector relevante para todos nós, numa área extremamente sensível e da qual um dia todos necessitaremos**”. Isto é bem verdade. Este secretário olha para todos nós como seus predestinados clientes e por isso se sente tão confiante no âmbito deste seu monopólio algo perturbador.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Mas o nosso Secretário da Saúde tem soluções para estes factos inevitáveis da vida neste Plano e Orçamento. Este Secretário é dos que não desistem e por isso anunciou agora, a menos de um ano de terminar funções, que agora é que é. Agora é que isto vai lá.

Torna-se, por isso, imperioso recordar aqui esse momento mágico e messiânico do hastear vitorioso e firme da bandeira do triunfo: **“chegou finalmente o dia em que podemos anunciar que vamos equilibrar o sector da saúde e vamos começar a amortizar o financiamento bancário”**. Deixem-me acrescentar: Meca e Jerusalém à vista. Aleluia, Aleluia.

Mas, meus senhores, o Secretário da Saúde é bem o campeão dos bem-humorados deste Governo. Veja-se, e cito novamente, esta passagem gloriosamente poética, divertida, gótica e paradoxal: **“ano após ano, temos investido dinheiro do plano em cirurgias realizadas fora da atividade programada ... pagas à peça ... e o resultado é que, apesar dos incentivos, continuamos com lista de espera”**.

Que não fique a ideia que o Secretário da Saúde não tem coração e emoções. Depois de ouvir as sugestões das pessoas e – digo eu – fazer as contas, o Secretário da Saúde anunciou esta meritória e muito humana empreitada: **“reorganizaremos os serviços de deslocação de doentes fazendo coincidir na mesma viagem todos os atos, quer de diagnóstico, quer de consulta, quer de cirurgia”**.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Eu ... não percebo muito de saúde, mas temo que, para fazer tudo isto, e tendo em conta as longas listas de espera das cirurgias pagas à peça, alguns doentes terão, certamente, alguma dificuldade em reconhecer a família e a vizinhança aquando da viagem de regresso.

Por tudo isto e por muito mais que fica por citar, o Sr. Secretário da Saúde merece bem uma nota muito positiva nas novas categorias docentes que valorizam o bem-humorado, o alegre, o jovial e o alucinado.

Termino esta análise referenciando, necessariamente ao de leve, a negativa convergência do Sr. Deputado Ricardo Cabral com estas políticas para a saúde. No entanto, não me alongo muito nesta apreciação dada a evidente incompatibilidade - que por estes dias se tornou bem manifesta - entre a crítica ao Sr. Deputado Ricardo Cabral e a manutenção de um bom boletim clínico futuro. Por tudo isto, e tendo em conta o bom senso que sempre deve imperar nas nossas vidas, a nota que atribuo ao Sr. Deputado Ricardo Cabral é um muito bom, com distinção.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Não tenho, infelizmente, tempo para analisar e avaliar todos os discursos pronunciados pelos membros do Governo Regional. Seja como for, um deles não está disponível. Trata-se do discurso do Secretário do Ambiente que inventa sempre, como se sabe e se percebe, o discurso de tribuna.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Seja como for, reconheça-se a inteligência deste experiente governante. Como sabe que todos sabem que não diz o que escreve e que não escreve o que diz, o Secretário do Ambiente disse aqui o que não escreveu e escreverá no futuro o que aqui não disse. Trata-se, meus senhores, um caso incurável e sem esperança.

Por isso, este Secretário “leva” com a primeira negativa desta turma governamental porque, ao não dizer apenas a verdade e nada mais que a verdade, incumpe a norma g) do questionário: ser sincero para além de toda a dúvida e fingimento.

Quanto ao discurso do Sr. Secretário da Economia, devo dizer que já não foi mau que aqui tivesse feito prova que ainda está vivo. Trata-se de um estranho caso de evaporação, sem calor. Desde que foi jurado sucessor do reino socialista e erguido em aclamação nos escudos dos vinte bravos, o Secretário da Economia mal consegue respirar.

Isto começa a assemelhar-se muito ao caso clínico do Fernando Mamede. Um atleta de grande potencial que claudicava sempre nos momentos decisivos. Temos, assim, de registar mais uma negativa, uma vez que o Secretário da Economia, como refere o ponto 11 do questionário, está nitidamente stressado e sobrecarregado.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Resta, em último lugar, analisar o discurso do Vice-Presidente do Governo Regional. Basicamente, o Vice-Presidente falou de duas coisas: Europa e a Europa. A economia regional está em total rutura, esmagada pelo efeito conjugado do estrangulamento do crédito bancário, do aumento exponencial do desemprego, do descontrolo da despesa pública regional e da diminuição drástica da atividade económica.

Em suma, o Vice-Presidente é uma espécie de velha estátua de sal de Sodoma e Gomorra. Está, naturalmente, paralisado por um complexo de culpa e de pecado que se deve ao facto de ter esbanjado, quando devia ter poupado.

A sua ação atual resume-se a uma simples questão de fé: espera que a Europa o salve do futuro. Tem também – e não podia ser de outra forma – negativa, uma vez que o Estado é laico e é proibido contabilizar milagres no Orçamento e Plano da Região.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Termino, referenciando a propositura que o PPM apresentou aos açorianos neste Orçamento e Plano Regionais. Apresentámos 143 propostas de alteração. Queremos, sobretudo, acabar com as despesas supérfluas da administração, colocar a economia açoriana a produzir e proteger os mais desfavorecidos.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Por isso, reforçamos os programas de aquisição de terras, de diversificação da produção agrícola, da proteção do sector das pescas, do escoamento das exportações açorianas, do combate ao desemprego, da investigação científica e da formação profissional, da solidariedade para com os mais desfavorecidos, das políticas de coesão, da expansão do turismo, da exploração do mar dos Açores, do fortalecimento das políticas de afirmação da Autonomia, da melhoria dos transportes e, em geral, de todas as atividades que possam potencial para recuperar a economia e melhorar as condições de vida dos açorianos.

Disse!

O Deputado

Paulo Estêvão